

Designação da Ação de Curta Duração

Avaliação em metodologia de (por) projeto

Área de Formação

B02 Avaliação

Classificação

Formação Contínua para o desenvolvimento profissional

Modalidade

Ação de Formação de Curta Duração (ACD)

Destinatários

Educadores de Infância e Professores de Ensino Básico e Secundário

Razões justificativas:

A metodologia de trabalho de (por) projeto, orientada pelas suas próprias características e finalidades, constitui-se como uma forma de trabalho e avaliação pedagógica potenciadora do desenvolvimento, nos alunos, de aprendizagens, capacidades e competências que a sociedade do séc. XXI (da informação, da comunicação) e constante mudança exige.

As suas grandes potencialidades de desenvolver aprendizagem em várias dimensões do crescimento científico, cognitivo, técnico e axiológico, de forma formativa, em alternativa a um ensino transmissivo onde o aluno é meramente recetor passivo leva Kilpatrick (2006) em 1918, no seu artigo The Project Method, a defender o trabalho de projeto como um método pedagógico definindo-o como uma “ intenção pedagógica do professor para desenvolver ou incrementar melhores cidadãos, atentos, capazes de pensar e agir, inteligentemente críticos para serem facilmente ludibriados, [...] rápidos na adaptação às condições sociais mais iminentes” (Kilpatrick, 2006, p. 28).

Esta metodologia inicia-se com temas ou problemas/questões que contextualizam as Aprendizagens Essenciais e que constituem as intenções de aprendizagem dos referidos projetos. Estas são exploradas através de atividades de **pesquisa, análise, relação e execução** previamente planeadas com os alunos e das quais resultam produtos finais que evidenciam as respostas procuradas pelos alunos e, conseqüentemente, materializam a aprendizagem neles alcançadas. É um processo de trabalho complexo que exige negociação para consenso das formas ação/ execução e de participação cooperativa com a distribuição de tarefas e compromissos individuais /de equipa. Na metodologia de (por) projetos os alunos são os principais responsáveis, já que tomam decisões sobre objetivos e atividades a realizar e como as realizar, geram e avaliam o processo e os resultados desses projetos no contexto dos critérios /rubricas disponibilizados a montante.

Os projetos possibilitam uma efetiva avaliação formativa desde a sua génese, passando pelas várias fases do seu desenvolvimento até ao produto final que deve ser, **mais do que apresentado, defendido**. O trabalho de (por) projeto não deve estimular o aluno/locutor, mas as competências orais de comunicação de ideias, de empatia comunicacional, de evidenciação da aplicação das aprendizagens adquiridas em todo o processo da execução do trabalho.

A sua avaliação deve estar direcionada para 3 vertentes:

- 1- para a avaliação das aprendizagens, no sentido da verificação do cumprimento dos objetivos do projeto e do compromisso com todas as atividades que o concretizaram e que foram devidamente monitorizadas;
- 2- avaliação do próprio projeto em critérios definidos (conceção a partir das questões de investigação, rigor científico e conclusões da pesquisa, criatividade, ambição/ grau de concretização do projeto, compromisso da participação...);
- 3- e qualidade da defesa oral/argumentativa das conclusões do trabalho.

Objetivos

- Promover um espaço de debate, assente na partilha de ideias, práticas reflexivas a partir de bases teóricas incluídas nos mais recentes documentos legislativos orientadores para um ensino mais autónomo e explorador e uma avaliação Pedagógica- **Mudar de Paradigma: Porquê? Para quê? Como?** (Por que /onde está “a derreter o nosso iceberg” de ensino? Kotter);
- Refletir colegialmente sobre os novos paradigmas da aprendizagem que exigem novas formas de ensinar: mais apelativas, mais interativas, mais participantes. Como pode, em si mesmo, a metodologia de (por) projeto constituir fonte de aprendizagem para professores e alunos? Como, a partir dele, potenciar uma avaliação formativa baseada na recolha de evidências formativas cuja interpretação melhora na relação da (efetiva) comunicação e autorregulação para a melhoria contínua, contrariando práticas de avaliação enquanto ato solitário e fechado? Como a diversificação e adequação dos seus instrumentos permite descobrir pontes cognitivas para o desenvolvimento das inteligências múltiplas dos alunos e encontrar caminhos de superação para domínios que não os convocam de forma tão “apelativa”;
- Debater a importância das “soft skills” e como a exploração da criticidade, da originalidade e da mundividência dos alunos podem ser potenciadas por um trabalho em equipa autónoma, mas vinculado a compromissos de execução. Constituído-se o projeto como um manancial de aprendizagem para a aquisição /desenvolvimento de competências desejáveis para a construção do perfil do aluno do séc. XXI. Na sociedade contemporânea o sucesso profissional e pessoal depende muito mais da empatia social e da capacidade de pensar em soluções criativas e adequadas a problemas complexos que a aprendizagem autodirigida consegue ultrapassar do que na aquisição cognitiva acumulativa e episódica. A escola do séc. XXI deve estimular a procura de caminhos e não apenas a ler os mapas. Transformar o aluno de recetor em construtor de conhecimento é uma das imensas possibilidades da metodologia de (por) projeto;
- Uma construção orientada, reflexivamente, por um professor que assume a sua competência pericial como “interlocutor qualificado” (Ariana Cosme). Uma avaliação que assume o seu carácter formativo através de instrumentos de monitorização /avaliação e que avalia com base em critérios /rubricas claras e orientadoras para um desempenho proficiente e ambicioso. Para um trabalho estimulante e mobilizador.

Conteúdos formativos

- Mudanças na avaliação das aprendizagens na escola inclusiva do séc. XXI ainda adiadas-** As respostas às questões fundamentais: da necessidade e urgência das mudanças às metodologias de ação para a mudança do paradigma avaliativo. Aprender não é saber matéria!!! Aprender é saber o que fazer quando nos confrontamos com situações que não foram especificamente estudadas. Mas onde a aplicação do que aprendemos é condição de sucesso.
- Caminhos para a conceção, desenvolvimento, monitorização, execução/produto final e avaliação de um projeto para a aprendizagem.?** Como potenciar uma aprendizagem multidimensional que responda às exigências do Perfil do Aluno para o séc. XXI? A complementaridade entre a “*hard skills* e as *soft skills*” (o saber e o ser): a diferença entre os objetivos de um projeto DAC e um projeto para a Cidadania e Desenvolvimento.
- Como avaliar todas as fases da construção de um projeto:** da monitorização colaborativa à avaliação. A avaliação formativa (pedagógica) de um projeto depende, em grande parte, do alargamento dos objetivos formativos de aprendizagem de conteúdos a outras aprendizagens essenciais e encontrar formas de a avaliação às diferentes dimensões (competências, capacidades e valores) que o trabalho autónomo potencia. Uma avaliação cujas rubricas / critérios possam suportar as expectativas de sucesso dos alunos e sua autorregulação em todo o processo de aprendizagem.
- A importância do feedback pedagógico** que transforme a avaliação num instrumento de aprendizagem para professores e alunos: a resistência ao rápido feedback classificativo (sobretudo o digital) versus investir no feedback que avalia para apontar caminhos de melhoria, um feedback com efetiva intencionalidade pedagógica permite a melhoria do trabalho em ação.

Bibliografia de referência

- Pinto & Santos** (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alves, M. & Machado, E.** (2011) O sentido do currículo e os sentidos da avaliação. In: Maria Palmira Alves, Jean-Cabral, **Ilidia**. (2014) Gramática Escolar e (in) Sucesso Escolar – Os projetos Fénix, Turma Mais e ADI, Universidade Católica Editora.
- Cortesão, L., Leite, C. & Pacheco, J. A.** (2002). Trabalhar por Projetos em Educação. Uma inovação interessante? Porto: Porto Editora.
- Kilpatrick, W.** (2006). O Método de Projeto. Viseu: Livraria Pretexto/Edições Pedagogo.
- Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. R.** (1989). Trabalho de Projeto 1. Aprender por projetos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento.
- Fernandes, D.** (2011). A articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele (org.). Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora.
- Fernandes, D.** Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA) Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.
- Ferreira, C. A.** A avaliação na metodologia de trabalho de projeto: uma experiência na formação de professores Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Perrenoud, P.** (1993). Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica. In A. Estrela; A. Nóvoa (Orgs.). Avaliações em Educação: Novas Perspetivas (pp. 171-191). Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P.** (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.

Documentos de referência:

- Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho (Escola Inclusiva), alterado pela Lei n.º 116/2019, 13 setembro
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular)
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 (Aprova o Plano de Ação para a Transição Digital)